

Comportamento Ingestivo de Novilhas Manejadas em Campo Nativo do Bioma Pampa

Franciéle Gusatto¹, Fernando L. F. de Quadros², Gabriela M. Dutra³, Bruno C. Kuinchtner³, Giovana Giaretton⁴, Felipe X. de Lima⁴, Pedro T. Casanova³

1. Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/ RS; * francielegusatto@yahoo.com.br

2. Orientador Doutor Professor Associado do Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/ RS

3. Aluno da pós-graduação do Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/ RS

4. Acadêmico do curso de Zootecnia na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/ RS

Palavras Chave: Estresse térmico, modelagem estrutural, desempenho.

Introdução

O comportamento ingestivo é um significativo indicador da modelagem estrutural da pastagem e conforto térmico, assim pode ser utilizado nas tomadas de decisões a respeito do manejo a ser adotado.

Esse trabalho objetivou avaliar o comportamento ingestivo de novilhas manejadas em pastagem natural do Bioma Pampa nas estações primavera-verão.

Resultados e Discussão

No experimento foram manejadas 60 novilhas da raça Angus com idade de 12 meses e peso médio inicial de 175 kg pelo método de pastoreio rotativo com intervalos de descanso de 375 e 750 graus dia (GD). As atividades comportamentais foram registradas conforme a metodologia de Lima et al. (2013) O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com dois tratamentos e três repetições de área.

Houve interação entre tratamento x períodos para o tempo de ócio (Tabela 1) As variações no tempo de ócio podem ser decorrente do estresse térmico sofrido durante o verão, principalmente no segundo período de avaliação.

Não houve diferença entre os tratamentos para, tempo de pastejo e ruminação (Tabela 2). Houve diferença entre os períodos para o tempo de pastejo e ruminação, as variações nos tempos de ruminação e pastejo nos diferentes períodos não podem ser atribuídas à massa de forragem e à massa de lâminas foliares. As diferenças entre períodos para as atividades de pastejo e ruminação podem ser explicadas pelas variações ambientais. A diferença do período 2 em relação aos demais por ser atribuída a temperatura de 34°C registrada durante a avaliação do comportamento ingestivo. Os parâmetros climáticos são os elementos que exercem maiores efeitos sobre o desempenho dos rebanhos em clima quente (SILVA, 2000).

Tabela 1. Tempo de ócio de terneiras de corte em pastagem natural na Depressão Central do Rio Grande do Sul durante a primavera-verão.

Trat	Períodos				T x P ¹	Erro Padrão
	29/11/13	10/02/14	22/03/14	24/04/14		
375GD	142 ^{CD}	220 ^{AB}	245,5 ^A	145,8 ^C		
750GD	95,8 ^D	244,1 ^A	114,9 ^{CD}	166,2 ^{BC}	0,0072	20,84

¹Interação entre tratamentos x períodos

Tabela 2. Tempo de pastejo e ruminação (Rum) de terneiras de corte e massa de forragem e massa de lâminas foliares (kg MS/ha) em pastagem natural submetida a dois intervalos entre pastoreios (375 e 750 graus-dia) durante a primavera-verão

Trat	Pastejo*	Rum	MF	MLF
375	581,7 ^A	293,2 ^A	4198	1648
750	607,8 ^A	305,9 ^A	4037	1690
Períodos				
29/11/13 (1)	622,8 ^{AB}	323,2 ^A	4164	1441
10/02/14 (2)	552,5 ^C	279,5 ^B	4437	1716
22/03/14 (3)	570,8 ^{BC}	316,0 ^{AB}	4084	1844
24/04/14 (4)	632,9 ^A	279,6 ^B	4218	1887
Níveis de Significância				
T ¹	0,2087	0,3219	0,7364	0,8288
P ²	0,0319	0,0437	0,9041	0,5468
T x P ³	0,0583	0,9963	0,0704	0,2826
Erro padrão	13,99	12,43	530,7	135,87

*minutos; ¹probabilidade entre tratamentos; ²probabilidades entre períodos; ³probabilidades da interação tratamento x período

Letras diferentes na coluna diferem em nível de 5% pelo teste de Tukey

Conclusões

O comportamento ingestivo é moldado pela estrutura da pastagem, no entanto em estações quentes, com médias térmicas extremas que extrapolam a zona de conforto térmico animal, o estresse térmico passa a ser o fator regulador principal do comportamento ingestivo.

Agradecimentos

Laboratório de Ecologia de Pastagens Naturais - LEPAN

QUADROS, F.L.F.; TRINDADE, J.P.P.; BORBA, M. A abordagem funcional da ecologia campestre como instrumento de pesquisa e apropriação do conhecimento pelos produtores rurais. In: _____. **Campos Sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade.** Ministério do Meio Ambiente, Brasília-DF, 2009, p. 206-213.

LIMA, F.X.; QUADROS, F.L. F.; CASANOVA, P.T.; FERNANDES, A.M.; KUINCHTNER, B.C.; CARVALHO, T.H.N.; JOCHIMS, F. Suficiência amostral do tempo de pastejo de novilhas de corte manejadas em pastagens naturais do Bioma Pampa. **Anais 28º Jornada Acadêmica Integrada.** 2013. Disponível em: <http://portal.ufsm.br/jai/anais/trabalho.html>.

HATTON, G. I. Ingestive mechanisms and behaviours. In: HAFEZ, E. S. E. **The behaviour of domestic animals.** 3 ed. London: Baillière Tlindall, p. 73-107, 1975. SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000.